1 - Ser ou não ser – eis a questão.
Morrer – dormir – Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!
Os sonhos que hão de vir no sono da morte
Quando tivermos escapado ao tumulto vital
Nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão
Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. Hamlet. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre:

A – Consciência de si e angústia humana

B – Inevitabilidade do destino e incerteza moral

C – Tragicidade da personagem e ordem do mundo

D – Racionalidade argumentativa e loucura iminente

E – Dependência paterna e impossibilidade de ação

2 – Na obra “O existencialismo é um humanismo”, Jean-Paul Sartre intenta

A – Desenvolver a ideia de que o existencialismo é definido pela livre escolha e valores inventados pelo sujeito a partir dos quais ele exerce a sua natureza humana essencial.

B – Mostrar o significado ético do existencialismo

C – Criticar toda a discriminação imposta pelo cristianismo, através do discurso, à condição de ser inexorável, característica natural dos homens

D – Delinear os aspectos da sensação e da imaginação humanas que só se fortalecem a partir do exercício da liberdade.

3 - “Subjetividade” e “intersubjetividade” são conceitos com os quais Sartre pontua o seu existencialismo.

Nesse contexto, tais conceitos revelam que

A – O cogito cartesiano desabou sobre o existencialismo na mesma proporção com que a virtu socrática precipitou-se sobre o materialismo dialético do século XX.

B – “Penso, logo existo” deve ser o ponto de partida de qualquer filosofia. Tal subjetividade faz com que o Homem não seja visto como objeto, o que lhe confere verdadeira dignidade. A descoberta de si mesmo o leva, necessariamente, à descoberta do outro, implicando uma intersubjetividade.

C – o Homem é dado, é unidade, é união e é intersubjetividade; portanto, a sua existência é agregadora e desapegada da tão apregoada subjetividade clássica, por isso mesmo tão crucial para Sartre.

D – Não há um só lampejo de subjetividade que não tenha se reinaugurado na intersubjetividade, isto é, na idealidade que instrui as prerrogativas para se instalarem as escolhas do sujeito, definindo-o.

4 - A angústia, para Jean-Paul Sartre, é

A – Tudo o que a influência de Schopenhauer determina em Sartre: a certeza da morte. O homem pode ser livre para fazer suas escolhas, mas não tem como se livrar da decrepitude e do fim.

B – A nadificação de nossos projetos e a certeza de que a relação Homem X Natureza humana é circunstancial, objetiva, e pode ser superada pelo simples ato de se fazer uma escolha.

C – A certificação de que toda a experiência humana é idealmente sensorial, objetivamente existencial e determinante para a vida e para a morte do Homem em si mesmo e em sua humanidade.

D – Consequência da responsabilidade que o Homem tem sobre aquilo que ele é, sobre a sua liberdade, sobre as escolhas que faz, tanto de si como do outro e da humanidade, por extensão.

5 - Ao defender as principais teses do Existencialismo, Jean-Paul Sartre afirma que o ser humano está condenado a ser livre, a fazer escolhas e, portanto, a construir seu próprio destino.

O pressuposto básico que sustenta essa argumentação de Sartre é o seguinte:

A – A suposição de que o homem possui uma natureza humana, o que significa que cada homem é um exemplo particular de um conceito universal.

B – A compreensão de que a vida humana é finita e de que o homem é, sobretudo, um ente que está no mundo para a morte.

C – A ideia de que a existência precede a essência e, por isso, o ser humano não está predeterminado a nada.

D – A convicção de que o homem está desamparado e é impotente para mudar o seu destino individual.

E – A ideia de que toda pessoa tem uma potencial a realizar, desde quando nasce, mas é livre para transformar ou não essa possibilidade em realidade.

GABARITO –

1 A

2 B

3 B

4 D 5 C